



## Simpósio Brasileiro De Biologia Marinha

### LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA COMUNIDADE BENTÔNICA DE BARRA GRANDE, BA.

Fortunato, C.<sup>1</sup>; Novais, T.C.<sup>1</sup>; Benevides, L.J.<sup>1</sup>; Cruz, D.F.<sup>1</sup>; Souza, A.A.<sup>1</sup>; Ferreira, J.B.<sup>1</sup>; Duarte, T.V.<sup>1</sup>; Santos Junior, R.P.<sup>1</sup>; Santos, F.B.<sup>1</sup>

1. Depto. de Ciências Naturais (DCN), Univ. Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, BA.

#### Resumo

A Baía de Camamu e a Península de Marau, localizadas no estado da Bahia apresentam um alto nível de preservação dos seus variados ecossistemas. Praias oceânicas e voltadas à baía, mangues, costões, estuários e recifes bem preservados apresentam um grande potencial à manutenção da rica biodiversidade, o que torna este local prioritário para a criação de Unidades de Conservação. Porém, poucos estudos de levantamento desta biodiversidade foram realizados até o momento. Devido à sua localização na extremidade da península de Marau, a vila de Barra Grande foi escolhida para sediar a aula de campo do curso de Biologia Marinha realizado no mês de fevereiro de 2009 pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Devido à facilidade de localização, aliado ao baixo conhecimento acerca da diversidade de comunidades bentônicas no Brasil, este grupo foi escolhido como foco das coletas realizadas. Foram feitas procuras ativas, especialmente na região entre-marés, e mergulhos até pequenas profundidades (2-3m). Foram amostradas e identificadas 37 famílias, uma quantidade razoável para o curto período de coleta. Estudos complementares e mais aprofundados serão necessários para promover um maior conhecimento da biodiversidade do local.

**Palavras-chave:** Baía de Camamu, Barra Grande, Bentos, Península de Marau

#### Introdução

Terceira maior do Brasil em volume de águas, perdendo apenas para a Baía de Guanabara e de Todos os Santos, a Baía de Camamu, localizada no estado da Bahia apresenta um ecossistema com razoável nível de conservação, provavelmente devido à menor intensidade do turismo, quando comparado com outros pontos do litoral baiano. A presença de áreas de praias voltadas ao oceano e à baía, mangues, estuários, costões e recifes de coral, indicam que a Península de Marau é um local que possui uma biodiversidade rica e abundante (Correia & Sovierzosi, 2005). Porém, poucos estudos foram realizados nessa região, tornando difícil a criação de planos de conservação para a região (Manso, 2004; Leão, Kikuchi & Oliveira, 2008; Souza, Brauer & Boehs, 2011)

Devido ao seu alto nível de diversidade ambiental, a Baía de Camamu foi indicada pelo MMA (2002) como região prioritária para a conservação de áreas de restinga, manguezais e recifes de coral e para a criação de Unidades de Conservação. O pouco conhecimento acerca da diversidade bentônica no Brasil (Amaral & Jablonski, 2005), aliado a facilidade de coleta destes organismos serviu para a escolha dos mesmos como protagonistas deste levantamento.

Por sua localização na extremidade da Península de Marau, reunindo uma amostra de todos os ecossistemas anteriormente citados, a vila de Barra Grande foi escolhida para sediar a aula de campo do curso de Biologia Marinha da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, realizado entre os dias 16 e 19 de fevereiro de 2009. O objetivo deste trabalho é apresentar a biodiversidade encontrada por alunos e professores do curso, ao final do levantamento preliminar de organismos da comunidade bentônica realizado.

#### Material e Métodos

Localizada na península de Maráú, a vila de Barra Grande ainda conserva boa parte dos seus atrativos naturais, provavelmente por ser um local de difícil acesso. Por estar na extremidade da península, abrange tanto praias voltadas à baía de Camamu, com menos ondas, quanto praias voltadas ao oceano aberto, com ondas fortes, a exemplo de Taipús de Fora, onde existem mais de 7km de praias com recifes formando piscinas naturais.

As coletas foram realizadas nas seguintes localidades: Praia da Mangueira (S 13° 52'49,9" – W 38°55'48,7"), Praia Ponta do Mutá (S 13° 52'57,7" – W 38°56'56,6"), Mangue do Rio Carapitangui (S 13°54'03,7" – W 38°57'42,5"), mais voltadas para a baía; Taipús de Fora (costão) ( S 13°56'48,8" – W 38°55'47,0") e Taipús de Fora (mangue) (S 13°56'43,4" – W 38°55'48,7"), localizadas no lado direito da península, voltadas para o Oceano Atlântico.

As coletas aconteceram entre os dias 16 e 19 de fevereiro de 2009, contando com dez pesquisadores, dentre discentes e docentes, os quais percorreram os locais a pé e coletaram os organismos avistados. Todos os organismos foram coletados por procura ativa. Estes foram coletados apenas na região entre-marés, em praia ou costões e quando no infralitoral, à uma pequena profundidade (máximo de 3-4m), não tendo sido realizada nenhuma coleta em profundidades maiores. A busca e coleta foram focadas nos seguintes grupos: Porifera, Mollusca, Annelida, Crustacea e Echinodermata, além de Algas (macroalgas).

Ao final das coletas, todo o material recolhido foi triado, identificado, fotografado e fixado em solução de etanol a 70% ou formol a 5%. Todo o material coletado encontra-se depositado na coleção de invertebrados do Laboratório de Zoologia I da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista.

## Resultados e Discussão

Devido à dificuldade de classificação taxonômica dos filós coletados, na maioria dos organismos, as identificações foram realizadas apenas até o nível de família (Tabela 1), sendo que em alguns grupos obteve-se também identificações à nível de gênero e/ou espécie. É o caso de equinodermatas, para os quais foram identificadas as seguintes espécies: *Echinometra lucunter*, *Lytechinus variegatus*, *Abacia lixula* e *Mellita quinquiesperforata*, respectivamente para as famílias Echinometridae, Toxopneustidae, Arbaciidae e Mellitidae. O gênero *Tropiometra* sp. foi identificado para a família Tropiometridae. E também, no caso das macroalgas: *Copomenia* sp. (*Scytosiphonaceae*), *Chaetomorpha* sp. (*Cladophoraceae*), *Chaetophora* sp. (*Chaetophoraceae*); *Codium* sp. (*Codiaceae*) e *Ulva* sp. (*Ulvaceae*).

Tabela 1. Táxons amostrados da comunidade bentônica de Barra Grande, BA.

Filo/Divisão	Classe	Família
Chlorophyta		
	Ulvophyceae	Cladophoraceae
	Ulvophyceae	Ulvaceae
	Chlorophyceae	Chaetophoraceae
	Bryopsidophyceae	Codiaceae
Rhodophyta		
	Florideophyceae	Corallinaceae
Heterokontophyta		
	Phaeophyceae	Scytosiphonaceae
Porifera		
	Calcarea	Não identificada
	Calcarea	Leucettidae
	Demospongiae	Não identificada
Mollusca		
	Bivalvia	Caridiidae
	Bivalvia	Lucinidae
	Bivalvia	Arcidae
	Bivalvia	Veneridae
	Bivalvia	Mytilidae

	Bivalvia	Semelidae
	Bivalvia	Tellinidae
	Bivalvia	Ostreidae
	Gastropoda	Fissurellidae
	Gastropoda	Bornellidae
	Gastropoda	Turridae
<b>Filo/Divisão</b>	<b>Classe</b>	<b>Família</b>
	Gastropoda	Cypraeidae
	Gastropoda	Littorinidae
	Gastropoda	Fasciolaridae
	Gastropoda	Thaididae
	Gastropoda	Siphonariidae
	Gastropoda	Acmaeidae
Annelida		
	Polychaeta	Nereididae
	Polychaeta	Onuphidae
	Polychaeta	Goniadidae
Arthropoda (Crustacea)		
	Malacostraca	Grapsidae
	Malacostraca	Portunidae
	Malacostraca	Palinuridae
	Malacostraca	Ocypodidae
	Malacostraca	Talitridae
	Malacostraca	Não identificada
	Malacostraca	Não identificada
	Malacostraca	Não identificada
	Maxillopoda	Chthamalidae
		Não identificada
Echinodermata		
	Echinoidea	Echinometridae
		Toxopneustidae
		Arbaciidae
		Mellitidae
	Crinoidea	Tropiometridae
		Não identificada

Apesar da baixa biodiversidade encontrada quando comparada a levantamentos de comunidades bentônicas em outros pontos do litoral brasileiro (Amaral & Jablonski, 2005), foi amostrada uma razoável quantidade de táxons para um curto período de coleta. Entretanto, como inexistem trabalhos publicados acerca da biodiversidade da região de Barra Grande, este estudo é pioneiro em apontar um esboço da comunidade bentônica existente no local e certamente estimulará outros pesquisadores a realizarem estudos mais abrangentes acerca da biodiversidade local.

#### Referências Bibliográficas

- AMARAL, A.C.Z. & JABLONSKI, S. 2005. Conservação da biodiversidade marinha e costeira no Brasil. **Revista Megadiversidade**: volume1, número 1. São Paulo: Conservação Internacional, 9: 43-51p.
- CORREIA, M.D.; SOVIERZOSKI, H.H. 2005. **Ecosistemas Marinhos: recifes, praias e manguezais**. EDUFAL Press, Maceió, 55p.
- LEÃO, Z.M.A.N.; KIKUCHI, R.K.P.; OLIVEIRA, M.D.M. 2008. Branqueamento de corais nos recifes da Bahia e sua relação com eventos de anomalias térmicas nas águas superficiais do oceano. **Biota Neotropica**, 8: 14: 69-82p.
- MANSO, C.L.C. 2004. **Echinodermata** da Baía de Camamu, Bahia, Brasil. **Biologia geral e experimental**, vol.5, nº 1. Universidade Federal do Sergipe, 7: 19-25p.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2002. **Biodiversidade Brasileira** – Avaliação e Identificação de áreas prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira. Biodiversidade volume 5. Brasília: MMA/SBF, 404p.

SOUZA, G.B.G.; BRAUER, B.; BOEHS, G. 2011. Caracterização da macrofauna Bentônica como subsídio para a implantação de cultivo de ostras na Ilha do Tanque, Península de Marau (Bahia-Brasil). **V Simpósio Brasileiro de Oceanografia**. Anais, São Paulo, 5p.